



D2 - Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto.

Nome: _____

(SAEPE). Leia o texto abaixo e responda.

Dia do professor de anacolutos

Levantei-me, corri a pegar o giz, aqui está, professor. Ele me olhou agradecido, o rosto cansado. Já naquela época, o rosto cansado. Dava aulas em três escolas e ainda levava para casa uma maçaroca de provas para corrigir.

O aluno preparava-se para sentar, ele, o olhar fino:

– Aproveitando que o moço está de pé, me diga: sabe o que é um anacoluto?

É o que dá a gente querer ser legal.

Vai-se apanhar o giz do chão, e o professor vem e pergunta o que é anacoluto. Por que não pergunta àquela turma que ficou rindo do bolso traseiro rasgado das calças dele?

– Anacoluto... Anacoluto é... Anacoluto.

– Pode se sentar. Vou explicar o que é anacoluto.

Muito obrigado por ter apanhado o giz do chão. Estou ficando enferrujado.

Agora era ele, no bar, tomando café.

– Lembra de mim, professor?

Também estou de cabelos brancos. Menos que ele, claro.

Com o indicador da mão esquerda acerta o gancho dos óculos no alto do nariz fino e cheio de pintas pretas e veiazinhas azuladas, me encara, deve estar folheando o livro de chamada, verificando um a um o rosto da cambada da segunda fila da classe.

– Fui seu aluno, professor!

DIAFERIA, Lourenço. *O imitador de gato*. 2ª ed. São Paulo: Ática, 2003. Fragmento.

A expressão destacada em “Estou **ficando enferrujado**” (7º parágrafo), tem o mesmo sentido de

- A) contrair doenças.
- B) estar preguiçoso.
- C) ser descuidado.
- D) ser esquecido.
- E) ter limitações.

(SAEPE). Leia o texto abaixo.

Resiliência

A arte de dar a volta por cima

“Aquilo que não me destrói me fortalece”, ensinava o filósofo Friedrich Wilhelm Nietzsche. Este

poderia ser o mote dos resilientes, aquelas pessoas que, além de pacientes, são determinadas, ousadas flexíveis diante dos embates da vida e, sobretudo, capazes de aceitar os próprios erros e aprender com eles.

Sob a tirania implacável do relógio, nosso dia a dia exige grande desgaste de energia, muita competência e um número cada vez maior de habilidades. Sobreviver é tarefa difícil e complexa, sobretudo nos grandes centros urbanos, onde vivemos correndo de um lado para outro, sobressaltados e estressados. Vivemos como aqueles malabaristas de circo que, ofegantes, fazem girar vários pratos simultaneamente, correndo de lá para cá, impulsionando-os mais uma vez para que recuperem o movimento e não caiam ao chão.

O capitalismo, por seu lado, modelo econômico dominante em nossa cultura, sem nenhuma cerimônia empurra o cidadão para o consumo desnecessário, quer ele queira ou não. A propaganda veiculada em todas as mídias é um verdadeiro “canto da sereia”; suas melodias repetem continuamente o refrão: “comprar, comprar, comprar”.

Juntam-se a isso o trânsito caótico, a saraivada cotidiana de más notícias estampadas nas manchetes e as várias decepções que aparecem no dia a dia, e pronto: como consequência, ficamos frágeis, repetitivos, desesperançados e perdemos muita energia vital.

Se de um lado a tecnologia parece estar a nosso favor, pois cada vez mais encurta distâncias e agiliza a informação, de outro ela acelerou o ritmo da vida e nos tornou reféns de seus inúmeros e reluzentes aparatos que se renovam continuamente. E assim ficamos brigando contra o... tempo!

KAWALL, Tereza. Revista *Planeta*, Fevereiro de 2010, Ano 38, Edição 449, p. 60-61. Fragmento.

No trecho “Juntam-se a **isso...**” (4º parágrafo), a palavra destacada refere-se

- A) ao consumismo gerado pelo capitalismo.
- B) ao trânsito caótico nas grandes cidades.
- C) às notícias ruins veiculadas pela mídia.
- D) às necessidades vitais das pessoas.
- E) às várias decepções do dia a dia.

(SAEPE). Leia o texto abaixo e responda.

A melhor amiga do homem

Diogo Schelp



D2 - Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto.

Devemos muito à vaca. Mas há quem a veja como inimiga. A vaca, aqui referida como a parte pelo todo bovino, é acusada de contribuir para a degradação do ambiente e para o aquecimento global. Cientistas atribuem ao 1,4 bilhão de cabeças de gado existentes no mundo quase metade das emissões de metano, um dos gases causadores do efeito estufa. Acusam-se as chifrudas de beber água demais e ocupar um espaço precioso para a agricultura.

O truísmo inconveniente é que homem e vaca são unha e carne. [...] Imaginar o mundo sem vacas é como desejar um planeta livre dos homens – uma ideia, aliás, vista com simpatia por ambientalistas menos esperançosos quanto à nossa espécie. “Alterar radicalmente o papel dos bovinos no nosso cotidiano, subtraindo-lhes a importância econômica, pode levá-los à extinção e colocar em jogo um recurso que está na base da construção da humanidade e, por que não, de seu futuro”, diz o veterinário José Fernando Garcia, da Universidade Estadual Paulista em Araçatuba. [...]

A vaca tem um papel econômico crucial até onde é considerada animal sagrado. Na Índia, metade da energia doméstica vem da queima de esterco. O líder indiano Mahatma Gandhi (1869-1948), que, como todo hindu, não comia carne bovina, escreveu: “A mãe vaca, depois de morta, é tão útil quanto viva”. Nos Estados Unidos, as bases da superpotência foram estabelecidas quando a conquista do Oeste foi dada por encerrada, em 1890, fazendo surgir nas Grandes Planícies americanas o maior rebanho bovino do mundo de então. “Esse estoque permitiu que a carne se tornasse, no século seguinte, uma fonte de proteína para as massas, principalmente na forma de hambúrguer”, escreveu Florian Werner. [...] Comer um bom bife é uma aspiração natural e cultural. Ou seja, nem que a vaca tussa a humanidade deixará de ser onívora.

Revista *Veja*. p. 90-91, 17 jun. 2009. Fragmento.

No trecho “...subtraindo-lhes a importância...” (2º parágrafo), o pronome destacado retoma o termo

- A) ambientalistas.
- B) bovinos.
- C) cientistas.
- D) homens.
- E) rebanhos.

(SPAECE). Leia o texto abaixo.

Atento Rapazote

“Eram os primeiros anos do século passado, e aquele agente dos correios, recémchegado de Maceió,

foi recebido na cidade com admiração que misturava espanto e reverência, pois, de acordo com os comentários que logo correram, tratava-se de pessoa de vasto conhecimento, homem de muitas letras, um sábio. Por ser tudo isso, certamente, não foi hostilizado por seu jeito esquisito de se vestir e pela aparência amalucada que lhe davam os cabelos compridos sempre em desalinho. (...)

A figura estranha trazia, também, idéias que iam muito além dos morros em redor da cidade. As discussões na casa do Pão-sem-miolo despertavam interesse cada vez maior entre a rapaziada, a maioria estudantes de um colégio recém-fundado em Viçosa, o Internato Alagoano. Muitos não chegavam a compreender as explanações do mestre, mas insistiam, iam em frente, tomavam conhecimento de Coelho Neto, Aluísio Azevedo, depois Zola, Victor Hugo. (...) Um dos mais atentos ouvintes de Mario Venâncio era um rapazote de 12 anos chamado Graciliano Ramos.”

(Em, Audálio Dantas, O Chão de Graciliano. Tempo d’Imagem, 2007. In: Revista: *Discutindo Literatura* – Ano 3, nº 18. p. 36.

O “Atento Rapazote” de que fala o título desse texto é

- A) Aluísio Azevedo.
- B) Coelho Neto.
- C) Graciliano Ramos.
- D) Mário Venâncio.
- E) Victor Hugo.

(SPAECE). Leia o texto abaixo.

POLUIÇÃO DA ÁGUA

O papel de chiclete jogado ali, a garrafa de plástico aqui, a lata de refrigerante acolá. No primeiro temporal, as chuvas levam esse lixo para bueiros e depois para algum rio que atravessa a cidade. Quem não viu um monte dessas coisas flutuando na água?

Mas essa é a poluição que enxergamos. A que não vemos é causada pelo esgoto das residências, que lança nos rios, além de dejetos, restos de comida e um tipo de bactéria que deles se alimenta: são as chamadas bactérias aeróbicas, que consomem oxigênio e acabam com a vida aquática, além de causarem problemas de saúde se ingeridas.

Outro problema são as indústrias localizadas nas margens dos rios e lagos. Só recentemente foram criadas leis para obrigá-las a tratar o esgoto industrial, a fim de diminuir a quantidade de poluentes químicos que elas despejam nas águas e que foram responsáveis pela “morte de muitos rios e lagos de todo o mundo”.

Poluição Ambiental – Revista da Lição de Casa. In: O Estado de S. Paulo, encarte 5, p. 4-5 – adaptado.



D2 - Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto.

No trecho “A **que** não vemos é causada pelo esgoto das residências,”, a palavra destacada refere-se à

- A) bactéria.
- B) comida.
- C) garrafa.
- D) poluição.
- E) quantidade.

(SPAECE). Leia o texto abaixo.

Vida

Quando era criança pura,
Moleque, danado e travesso.
Tudo que tocava levava
Ao mundo da fantasia.

Mas logo me tornei adolescente.
A confusão permeava minha mente.
Por mais que tentasse a magia,
Estavam fechadas as portas da fantasia.

Tempo passou, tornei-me adulto.
Sempre à procura do lado oculto.
Mas as viagens malucas
Continuavam presas à magia.

Logo chegou a velhice,
Aquele que tudo esclarece.
Que cochichou bem baixinho:

Sabedoria, só para quem a merece.

BELO, João. Disponível em: <www.mundojovem.com.br> - p.9, nº 384 -
Março/2008.

No verso “**Que** cochichou bem baixinho”, a expressão destacada refere-se a

- A) adolescente.
- B) adulto.
- C) criança.
- D) sabedoria.
- E) velhice.

(SPAECE). Leia o texto abaixo.

Das negativas

Entre a morte de Quincas Borba e a minha, mediaram os sucessos narrados na primeira parte do livro. O principal deles foi a invenção do emplasto Brás Cubas, que morreu comigo, por causa da moléstia que apanhei. Divino emplasto, tu me darias o primeiro

lugar entre os homens, acima da ciência e da riqueza, porque eras a genuína e direta inspiração do céu. O acaso determinou o contrário: e aí vos ficais eternamente hipocondríacos.

Este último capítulo é todo de negativas. Não alcancei a celebridade do emplasto, não fui ministro, não fui califa, não conheci o casamento. Verdade é que, ao lado dessas faltas, coube-me a boa fortuna de não comprar o pão com o suor do meu rosto. Mais; não padei a morte de D. Plácida, nem a semidemência do Quincas Borba. Somadas umas cousas e outras, qualquer pessoa imaginará que não houve mingua nem sobra, e conseqüentemente que saí quite com a vida. E imaginará mal; porque ao chegar a este outro lado de mistério, achei-me com um pequeno saldo, que é a derradeira negativa deste capítulo de negativas: — Não tive filhos, não transmiti a nenhuma criatura o legado de nossa miséria.

Assis, Machado de. *Memórias póstumas de Brás Cubas*. 18. ed. São Paulo: Ática, 1992, p. 176. Fragmento.

No trecho “O principal deles foi a invenção do emplasto Brás Cubas, **que** morreu comigo ...” (1º parágrafo), o pronome destacado substitui

- A) D. Plácida.
- B) Quincas Borba.
- C) o emplasto Brás Cubas.
- D) o legado de nossa miséria.
- E) o outro lado do mistério.